

A biblioteca perdida de Jorge Cardoso (†1669) e a biblioteca do *Agiologio Lusitano*. Livros de gosto e de uso*

Parte I: os manuscritos

1. Jorge Cardoso [1609-1669], o autor dos três primeiros tomos do *Agiologio Lusitano dos sanctos e varões illustres em virtude do reyno de Portugal e suas conquistas*¹, deixou, nesta obra da sua vida², um legado imenso de erudição, resultante de um contínuo e dedicado trabalho de pesquisa e recolha de informações, documentos e livros vários, alheios e próprios, com que quis alicerçar a sua devoção aos «santos da pátria» e a sua contribuição para a recomposição da história eclesiástica e religiosa de Portugal e «suas conquistas»³. E se é certo que tal trabalho foi em grande parte conseguido com o calcorrear de bibliotecas e arquivos vários, eclesiásticos e civis, públicos e privados⁴, foi igualmente acompanhado da «construção» – tentarei mostrá-lo – de uma biblioteca própria especializada,

* Investigação subsidiada por JNICT/PRAXIS XXI.

Agradeço as sugestões que me fizeram os Amigos Prof. Doutor José Adriano de Carvalho, Dr. Luís de Sá Fardilha, Dr. Pedro Tavares e Dr^a Zulmira Santos.

¹ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano...*, Tomo I, Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1652; Tomo II, Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, 1657; Tomo III, Lisboa, Oficina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1666. Citarei a obra com o título abreviado de *Agiologio*, seguido do número do volume, da página e da letra referente à «vida» ou «comentário» em causa.

² Apesar de ter projectado várias outras obras que foi referindo ao longo do *Agiologio* (como adiante se verá), apenas publicou, além deste e antes dele, o pequeno – e «pera priuado vso somente» – *Officio menor dos sanctos de Portugal*, em Lisboa, por Pedro Craesbeeck, em 1629, in 24°. A magna «empresa» do *Agiologio Lusitano* absorveu-lhe os restantes anos da sua vida adulta e todas as outras obras não terão passado de projectos mais ou menos elaborados, mas nunca verdadeiramente concluídos.

³ Sobre os propósitos assumidos por J. Cardoso permito-me remeter para Maria de Lurdes Correia FERNANDES, *História, santidade e identidade. O Agiologio Lusitano de Jorge Cardoso e o seu contexto*, in *Via Spiritus*, 3 (1996), 25-68.

⁴ O próprio Jorge Cardoso o acentuou nas «Advertências» do Tomo I, lembrando ter tido que «lér innumeraueis volumes, escudrinhar varios cartorios (...), desempoar antigos pergaminhos, i escrituras, procurar diuersas relações, e noticias, instrumentos autenticos, summarios, e papeis manuscriptos das religiões, e conuentos deste Reino, e fora d'elle, solicitados (por cartas) de pessoas grauissimas, escriptores, e cronistas de Hespanha, no tempo que tinhamos liure esta correspondencia» (*Agiologio*, I, «Advertencias...», § I, 2-3). E muitos dos documentos e obras impressas pôde consultá-los em bibliotecas particulares – uma delas foi a então célebre biblioteca de D. Pedro de Lencastre –, como confessou em alguns dos «Comentários» da obra.

mas também variada, tanto em manuscritos como em impressos, alguns dos quais foram minuciosamente lidos e utilizados na elaboração do *Agiologio Lusitano*.

A parte mais original desta obra – ou seja, o relato das «vidas» que, até então, não tinham tido qualquer forma de publicitação fora de círculos restritos – contou tanto com o referido trabalho de pesquisa e leitura minuciosa nos arquivos e cartórios vários levado a cabo por Jorge Cardoso, quanto com diversos contributos, muitos deles solicitados pelo autor, de religiosos, clérigos e leigos que *ex professo* lhe enviaram dados (originais ou cópias)⁵ e que, dessa forma também, ajudaram a «formar», por um lado, a biblioteca deste em textos manuscritos e, por outro, a «biblioteca» do *Agiologio Lusitano*, ou seja, o suporte bibliográfico e documental com que alicerçou tanto os relatos das «vidas» como os respectivos «comentários». E desse modo foi crescendo – em quantidade e variedade – o volume dos documentos manuscritos, originais e cópias, de que Jorge Cardoso se foi servindo nos três tomos da obra e que foi também organizando para os restantes 3 volumes (referentes aos meses de Julho a Dezembro) que não teve condições de terminar, mas que, como admitiu e como o comprovam algumas passagens da obra, foi lentamente preparando, na expectativa da sua concretização e edição.

O compulsar de diversas obras impressas – de história eclesiástica e profana, geral e particular, nacional e local, de geografia, de hagiografia, de espiritualidade, de «literatura»... – e de muitos documentos manuscritos está bem comprovado nos três tomos do *Agiologio*, especialmente nos diversos «Comentários» a cada «vida», nos quais expôs os dados fundamentais que recolheu sobre o assunto em causa e em que, por vezes, discutiu, corrigiu ou corroborou as opiniões de outros autores acerca dos múltiplos aspectos sobre que se debruçou: datas e factos da vida e morte do(a) biografado(a), fundações e fundadores(as) de conventos, origens (linguísticas e históricas) de topónimos, e muitos outros dados e informações que considerou úteis aos leitores da sua obra. Teve, além disso – e este é também um dos aspectos que conferem grande interesse cultural à sua obra – o cuidado de indicar sobretudo no final de cada documentário, as fontes de que se serviu ou os autores e as obras que referiram o(s) assunto(s) que tratou, testemunhando aí um amplo leque de leituras – algumas muito atentas e minuciosas –, que dão uma vida especial tanto à sua biblioteca como à «biblioteca» do seu *Agiologio* (manuscritos e impressos, os possuídos e os alheios que pôde ler ou consultar).

⁵ Remeto para a longa lista de colaboradores de Jorge Cardoso incluída no já citado artigo *História, santidade e identidade...*, esp. 45-52.

2. Embora dedicando toda a sua vida a este grande projecto de um hagiológico nacional⁶, deixando por concluir outros projectos editoriais que também foi alimentando – o dos *Santuários de Portugal, e das milagrosas Imagens de Nossa Senhora*, o das *Tiaras Lusitanas*, o da *Biblioteca Lusitana*, diversas vezes anunciados nos três tomos do *Agiologio*⁷, e ainda um *Officio Menor da S. Coroa* «in usum priuatum deuotorum»⁸ e um *Promptuario Lusitano*⁹ –, Jorge Cardoso só conseguiu concretizar parte desse projecto que abarcou apenas os seis primeiros meses do ano, compreendidos em 3 volumes. Mas não desistiu do sonho nem da esperança de que alguém o continuasse. E, por isso, quando se viu, pela falta de vista e pelos achaques da idade, obrigado a abandonar a sua magna «empresa» – que só parcialmente continuou D. António Caetano de Sousa ao publicar, em 1744, o Tomo IV do *Agiologio Lusitano*¹⁰ – fez, no prólogo «A quem ler» do Tomo III, uma espécie de testamento público, em que disse oferecer «gratuitamente aos zelosos da Patria, que deseão promover suas glorias o peculio, que para os seis meses que faltão, temos adquirido em trinta annos com tanto desvelo, indefeso estudo, e consideravel dispendio, sem alguma espectativa, ou emolumento temporal...»¹¹.

Só que esse «peculio» nunca terá vindo às mãos de alguns «zelosos da Patria» que tentaram continuar o *Agiológico*, nem sequer do único que concretizou parte dessa continuação, D. António Caetano de Sousa. E foi este autor quem, pelo menos publicamente, mais lastimou o não cumprimento desta espécie de legado público de J. Cardoso. Efectivamente, no prólogo «A quem ler» do Tomo IV do *Agiologio Lusitano*, Caetano de Sousa, denunciando, com alguma amargura, o deficiente apoio de alguns dos

⁶ Deste aspecto me ocupei no estudo *História, santidade e identidade...*, art. cit.

⁷ A localização das referências a estas obras no *Agiologio* já se encontra na biografia de J. Cardoso por B. MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, ed. cit., II, 800-801, o que me dispensa da sua enumeração aqui.

⁸ Esta obra não foi registada por B. MACHADO, *Bibliotheca...*, ed. cit, mas vem referida por J. CARDOSO, *Agiologio*, III, 71a, com a indicação de «que ha días [a] tomos cõposto, & colhido de antigos Breuiarios», e com promessa de «breuemente» a dar «à estampa».

⁹ Esta obra também não vem registada por B. MACHADO, *Bibliotheca...*, ed. cit., mas vem prometida, «Deos querendo», por J. Cardoso no *Agiologio*, III, 191c.

¹⁰ Em Lisboa, na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1744.

¹¹ *Agiologio*, III, s.n. Foi precisamente este texto que D. António Caetano de Sousa evocou e transcreveu no prólogo «A quem ler» do tomo IV do seu *Agiologio Lusitano*, que adiante refiro. Mas note-se aqui também o tom algo amargo de Jorge Cardoso, apesar da gratidão manifestada pelo bom acolhimento da obra por parte dos «doctos», com que se referiu aos «typos, & prelos domesticos» que «nenhum gosto dão aos Autores, antes os desaboreão, & mortificação de tal modo, que a muitos lhes he mais facil cõpor, que estampar» e à ausência «neste Reino» de «premios (...) como ha nos outros» para os Portugueses que afirma serem «laboriosos, de grande engenho, & habilidade, cujos escritos são mais eruditos, & fundamentaes, que muitos de nossos vezinhos» («A quem ler», s.n.).

seus contemporâneos a este seu esforço e empreendimento, quis, de certa forma, justificar o abandono da continuação da obra para além deste Tomo IV, com base na dificuldade – ou, verdadeiramente, na impossibilidade – do acesso aos documentos que Jorge Cardoso afirmou possuir e desejar fossem usados por quem quisesse continuar a sua «empresa».

3. Convirá recordar que tais documentos ficaram, num primeiro momento, ao cuidado dos herdeiros directos de Jorge Cardoso – mais concretamente, um seu cunhado¹² –, mas terão passado com alguma brevidade para as mãos do Arcebispo D. Luis da Cunha e, mais tarde, por morte deste, para os seus herdeiros. E por isso – valerá a pena lembrar e destacar aqui as palavras de D. António Caetano de Sousa – confessou ter sido impossível «alcançar às nossas mãos o peculio, que em trinta annos de estudo ajuntou o Licenciado Jorge Cardoso, ficando no seu poder muitos papeis originaes, que allega, e nós depois buscámos nos Archivos donde erão, e os não achámos, e temos por sem duvida, que estão incorporados nos livros das memorias, que juntou para o Agiologio, e conforme o Catalogo que vimos, fazem hum grande corpo de Volumes, entre livros de folha, de quarto, e de oitavo, que com diversos titulos teve em seu poder, a saber: *Lusitaniae Sanctorum Codices; Antiquitas Lusitaniae; Varias noticias de Fundações; Varias noticias de Santos Portuguezes; Varias de Antiguidades; Chronicon Rerum Bracharensium; Historia Ecclesiastica de Evora; Theatro das Igrejas de Portugal*; e muitos papeis, que debaixo de outros titulos ajuntou»¹³. Dizendo ainda – como era do conhecimento pelo menos dos mais doutos – que «Todos estes livros de memorias ficarão na livraria, que deixou por sua morte ao Eminentissimo Cardeal de Sousa, então Arcebispo de Lisboa», acusou a sua «magoa» ao ver, depois da morte deste, «despedaçar, e passar a diversos dominios, o que com tanto trabalho, e cuidado, se ajuntou». E se não nos informa sobre todos esses «domínios» a que passou a biblioteca de Jorge Cardoso, aponta concretamente um – mais visado, por conter muitos documentos originaes cujo «catálogo» afirma ter visto – que temos de recordar com as próprias palavras de Caetano de Sousa: «Na parte, que se conserva na Casa de Arronches, ficarão os manuscritos, e entre elles os de cuja falta nos lamentamos, por não podermos achar

¹² Esta informação, fundada no testamento de J. Cardoso, é tirada da *Vida de J. Cardoso* (adiante citada), na sua versão mais clara – em letra e em exposição – e aparentemente posterior à versão que pensamos autógrafa de D. Manuel Caetano de Sousa (v. *infra*, *Memórias...* fl. 60), na qual este afirma que «O P.e Diogo Vaz Carrilho intentou proseguir a obra de Jorge Cardoso, e tendo permissão p.^a hauer de seu cunhado Antonio de Azeuedo os Manuscritos, não proseguio por desconfiar de achar quem o ajudasse com o dinhr.^o necessario...».

¹³ *Agiologio*, IV, «A quem ler», s.n.

caminho de os haver às nossas mãos, nem ainda por empréstimo, sendo estes papeis por direito nossos, por huma doação publica de seu dono, que não pode padecer duvida»¹⁴. Mas talvez os seus possuidores tivessem, convenientemente, mais dúvidas sobre essa «doação» do que o continuador do *Agiologio Lusitano*...

A esta queixa pública de D. António, que considero importante ter aqui presente, dever-se-ão acrescentar outros dados que constam do manuscrito da «Vida de Jorge Cardoso» (uma «vida» em duas versões, de letras e algum conteúdo diferentes) da responsabilidade (mas não totalmente da pena) de D. Manuel Caetano de Sousa, que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, incluída no códice com o título de *Memórias e documentos para a história da vida de Jorge Cardoso, autor do «Agiologio Lusitano»*¹⁵. A propósito dos livros constantes da biblioteca de J. Cardoso e remetendo para o seu testamento, feito a 2 de Outubro de 1669, véspera da sua morte, diz D. Manuel Caetano de Sousa que «o primeyro legado de que dispoz, forão cem volumes Manuscritos que deixou ao sobredito Capellão Mor Luiz de Sousa que fez delles tanta estimação que daly a m.tos annos sendo já Arcebispo de Lx.^a e Cardeal da Santa Igreja Romana (...) me respondeo: *Tambem a minha Liuraria se enriqueceo m.to com hum grande Legado de Liuros que me deixou Jorge Cardoso, e perdi muito nelle por que foy muyto diligente em buscarme, e comprar-me bons liuros, e depois delle morto não tiue quem o fizesse como elle*»¹⁶.

¹⁴ *Agiologio*, IV, «A quem ler», s.n. D. António C. de Sousa transcreve, na sequência, o texto acima citado de Jorge Cardoso.

¹⁵ É o Cod. 628, fls. 24-61 e 134 e ss. Desta «Vida de Jorge Cardoso» se ocupou, sem a editar, mas parafraseando-a, Joaquim Fernandes da CONCEIÇÃO, *Espiritualidade e religiosidade no Portugal Moderno. O Agiologio Lusitano do Padre Jorge Cardoso*, dissertação de mestrado em História Moderna, Porto, 1996, polic. Embora se refira muito vagamente às leituras de Jorge Cardoso e aos livros da sua biblioteca (*Espiritualidade e religiosidade...*, ob. cit., 44 e ss.), talvez por distração acreditou que as «Memórias dos livros do Licenciado Jorge Cardoso» (B. N. Lisboa, Cód. 628, fls. 69-79), se reportavam aos «livros» da sua biblioteca, quando estas «Memórias» são simplesmente um índice onomástico, incompleto, do *Agiologio Lusitano*, elaborado provavelmente por D. Manuel Caetano de Sousa... Além disso, dever-se-á precisar que as duas versões aí contidas da *Vida de J. Cardoso* se devem ambas, apesar das letras diferentes – no que diz respeito à concepção e elaboração do texto e a grande parte das anotações marginais – a D. Manuel Caetano de Sousa, que em diferentes passagens das duas versões (autógrafa e cópia em forma de discurso a proferir (proferido?) na Academia da História) remete para várias obras suas (veja-se Cod. 628, fls. 43r. e v., em que refere «o meu Pantheon Antystitum Lusitanorum, ou Lusitania Sacra...») (esta obra ficou ms. e vem referida em Barbosa MACHADO, *Biblioteca Lusitana*, 2ª ed. Coimbra, 1966, tomo III, 208), e fl. 45v-46r., onde afirma: «animei-me no anno de 1704 (...) a compor hum liurinho com o titulo de *Minerua Lusitana*...») (sobre este ms. veja-se igualmente B. MACHADO, *Biblioteca Lusitana*, ed. cit., tomo III, 207); veja-se também fl. 53r., col. b – na *Vida* mais abreviada, em forma de discurso e com uma letra mais legível e talvez mais «profissional» – onde remete para o seu «Catalogo dos Papas e Cardeais Portugueses...», que foi impresso em Lisboa em 1724.

¹⁶ *Vida de J. Cardoso*, B. N. Lisboa, Cod. 628, fl. 40v.

Convirá esclarecer, desde já, que este «grande legado de liuros» não se deve referir apenas – talvez nem sobretudo – aos volumes manuscritos – embora estes fossem mais necessários e urgentes para a continuação do *Agiologio* –, mas a um número bastante mais elevado de impressos que possuía J. Cardoso, sem contar, obviamente, com os muitos que lhe comprou – pelo menos 255 – em Madrid na Primavera de 1669, quando aí se deslocou com outros enviados, aparentemente a pedido do próprio D. Luis de Sousa, para «buscarem e prepararem o alojamento pera o Marquez de Arronches», irmão de D. Luis, que ia como «embayxador àquella corte», «leuando ao mesmo tempo o P. Jorge Cardoso comissão de seu antigo Patrono o noyo Bispo Capellão mòr pera lhe comprar liuros pera a sua insygne Liuraria»¹⁷. Lembremos que a amizade de J. Cardoso e D. Luis de Sousa se tinha estreitado muito desde que este residia em Lisboa e acompanhava de perto o trabalho e o saber de J. Cardoso. Como registou D. Manuel Caetano de Sousa na *Vida de J. Cardoso*, a grande estima do então Capelão-mor era «porque melhor que todos conhecia a vastissima erudição ecclesiastica, as virtudes do Padre Jorge Cardoso, e pera lograr mais tempo da sua utilissima Conuersação não sò trataua com elle no seu Palacio, mas traziao comsigo na Carroça na qual hia triunfando ao mesmo tempo a benignidade daquelle Prelado, e a reputação daquelle escritor, contribuindo mutuamente hum pera a gloria do outro»¹⁸.

4. Mas o que mais interessa aqui não é tanto o problema da dispersão dos seus livros quanto o de saber que livros tinha e também quais os que podemos saber que leu Jorge Cardoso. E esta questão, sempre difícil e complexa, tem tanto mais interesse quanto o estudo da sua «biblioteca perdida» – cujos manuscritos nem «por empréstimo» Caetano de Sousa pôde «haver às mãos» – beneficiará seguramente do confronto com a biblioteca (a lida e utilizada) da obra da sua vida que é o *Agiologio Lusitano*. Porque nesta obra – assumo o risco da repetição – Jorge Cardoso pôs grande parte do seu saber, nomeadamente o que colheu nos muitos livros (manuscritos e impressos) que leu, soube e quis mostrar ter lido. E, por isso, conhecer a sua biblioteca e cruzá-la com as fontes directas do *Agiologio* tem-se revelado um trabalho que, apesar de lento, minucioso, às vezes penoso, tenho de confessar também extremamente interessante.

Não posso aqui apresentar os resultados finais desse estudo, que em breve penso concluir e publicar, mas tão só uma primeira tentativa de identificação dos seus volumes manuscritos. Precisamente daqueles em torno

¹⁷ *Vida de J. Cardoso*, B. N. Lisboa, Cod. 628, fl. 40v, fl. 39r.

¹⁸ *Vida de J. Cardoso*, B. N. Lisboa, Cod. 628, fl. 40r.

dos quais mais polémica se terá gerado no virar do século XVII para o século XVIII, aqueles que permitiram maior originalidade, novidade e até alguma exaustividade do *Agiologio Lusitano*.

Para isso pude contar com um documento fundamental, que é a cópia do *Catálogo* dos livros que possuía Jorge Cardoso, a que também acedeu – mas muito provavelmente no original – D. António Caetano de Sousa, como confessou no prólogo «A quem ler» do Tomo IV do *Agiologio* acima citado, na passagem que refere alguns dos títulos dos manuscritos. É uma cópia do século XVIII, que penso – com base nos dados indicados de seguida – ter sido realizada directamente a partir do original, esse sim, da mão de Jorge Cardoso, como o comprova o testemunho de D. Manuel Caetano de Sousa numa passagem da *Vida de Jorge Cardoso*, em que afirma: «Para o mesmo fim de escrever o *Agiologio* ajuntou copia de liuros de Historia Ecclesiastica de que formou hua liuraria grande à vista dos poucos meyoys que o Autor tinha para compralos, da qual tem o *Catálogo original da letra do mesmo Autor* o nosso Diligentissimo Academico o R.mo Pe. Fr. Affonso da M.e de Deos Guerreiro, que mo communicou com a sua singular benignidade *do qual eu fis tirar hua copia...*»¹⁹. Penso que esta «cópia» mandada fazer por D. Manuel Caetano de Sousa deve ser a que guarda a Biblioteca Nacional de Lisboa com o título de «Bibliotheca Cardosiana. Catalogo dos livros impressos e manuscritos, que possuía o auctor do «*Agiologio Lusitano*» Jorge Cardoso»²⁰. É esta «Bibliotheca Cardosiana» que me proponho editar – de momento apenas a parte referente aos «Liuros Manuscritos que tinha Jorge Cardoso»²¹ – acompanhada da identificação (a que foi possível) das obras em causa. Pelo grande volume dos impressos (num total de 1222²² possuídos pelo autor, acrescidos de 255 «Livros que Jorge Cardoso comprou em Madrid»²³) e inerentes dificuldades de identificação, comuns a este tipo de «catálogos» – agravadas, neste caso, pela precisão do formato da quase totalidade dos livros – não concretizo aqui a edição dessa parte do referido códice, prometendo-a, contudo, para breve, acompanhada da identificação das obras, que tenho quase concluída, e da sua «citação» nos três tomos do *Agiologio Lusitano*.

5. O número de volumes manuscritos constantes no referido «catálogo» – os «Liuros manuscritos» da «Bibliotheca Cardosiana» que

¹⁹ B. N. Lisboa, Cod. 628, fl. 53r. Subl. nosso.

²⁰ B. N. Lisboa, Cod. 350 - Letra do séc. XVIII, 1 vol. in-4º de 40 fls. enc.

²¹ B. N. Lisboa, Cod. 350, fls. 36r.-38r.

²² B. N. Lisboa, Cod. 350, fls. 30r.-35v.

²³ B. N. Lisboa, Cod. 350, fls. 1r.-29r. A

publico em anexo²⁴ – perfaz, tendo em conta não só o número total de entradas (89) mas também a indicação do número de volumes de algumas obras, um total de 120 «liuros», dos quais 59 em formato folio – os «livros de folha» –, 52 in-4º e 9 in-8º, o que condiz com a indicação de D. António Caetano de Sousa no prólogo «A quem ler» (acima citado) a propósito do «Catalogo» que viu e que incluía «grande corpo de volumes, entre liuros de folha, de quarto e de oitavo».

São obras de temáticas diversas, embora a maior parte – sobretudo as de formato fôlio – diga respeito às grandes áreas de interesse e estudo de Jorge Cardoso, patentes tanto na sua biblioteca de impressos como na «biblioteca» do *Agiologio Lusitano*: a História (especialmente a Eclesiástica e de «Antiguidades», nomeadamente as regionais e locais) e a Hagiografia. Mas não faltam algumas obras de espiritualidade – um realce especial vai para a última da lista, um «Tratado da Oração de Falconi», mas não se poderá deixar de assinalar um «Liuro de rezar todos os dias» (nº 77), um «Officium S. Antonij» (nº. 64), umas «orationes Perpiniani» (nº 62) e dois breviários (nºs. 81 e 82) –, de genealogia (nºs. 1, 17, 18, 36), de política (nºs. 59, 60, 85) –, de filosofia (nºs. 70 e 73), de teologia (nºs. 72 e 74), de poesia (nºs 22, 48, 61, 65, 78), ou outras de temáticas muito diversas (nºs. 37, 55, 56, 75, 66) e até algo (aparentemente...) inesperadas (nºs. 67, 68, 69)...

O carácter muitas vezes demasiado genérico dos títulos – alguns dos quais traduzem o tema genérico e não o título preciso da obra –, acrescido de uma espécie de mistério que se foi criando à volta destes volumes manuscritos, dificulta grandemente a identificação rigorosa e, por vezes, até plausível dos mesmos. No entanto, cruzando as referências a algumas obras e/ou textos fornecidas por Jorge Cardoso nos três tomos do *Agiologio Lusitano* e, na falta destas, algumas informações de Diogo Barbosa Machado na *Biblioteca Lusitana* – informações baseadas em testemunhos directos e indirectos sobre a existência de alguns desses documentos – foi possível identificar (ou, pelo menos, sugerir com alguma plausibilidade) vários dos manuscritos que possuía J. Cardoso e que constam do referido «Catálogo». Esta lista dos «Liuros manuscritos que tinha Jorge Cardoso» mostra bem – terei ocasião de o comprovar de um modo mais claro com o estudo e a edição da lista dos livros impressos – o grande esforço de recolha de documentos vários relativos sobretudo à história eclesiástica e à hagiografia, que testemunha que o seu amor aos «santos da Pátria» se fez acompanhar também de um amor aos livros (manuscritos e impressos) que constituíram o seu grande auxílio e suporte para a

²⁴ Incluiu a numeração das entradas e os comentários entre []. Mantive a grafia do ms., mas desenvolvi as abreviaturas.

concretização do *Agiologio Lusitano*. Mas cujo desaparecimento, depois de tanto esforço de reunião, empobrece a cultura portuguesa, porque com eles desaparecem também muitos factos e imagens que configuraram a história daqueles tempos. Até porque para esta obra e para a sua «biblioteca», que tanto devem ao saber, à devoção, ao trabalho e à «biblioteca perdida» de Jorge Cardoso, contribuíram também alguns «sabios e prudentes» e muitas «pessoas zelosas» que lhe comunicaram «alguas notícias» – estes volumes manuscritos comprovam-no –, com que pôde «sair, e offerecer mais vistosa e enriquecida de preclaros varões, e de suas exemplares virtudes, e acções, porque de todo se não perca a memoria déllas, como a de tantos Sanctos, e seruos de Deos, que produzio este religioso Reino de Portugal: cuja notícia (por falta de Escriitores) ficou no profundo abismo do esquecimento»²⁵. Estas palavras de Jorge Cardoso testemunham a sua gratidão para com os seus colaboradores que lhe enviaram muitas «notícias» – guardadas na sua biblioteca – que permitiram registar e divulgar as vidas de muitos «santos» de «Portugal e suas conquistas», que o tempo fora deixando esquecidos. Mas não sem uma certa ironia do «destino» algumas dessas «notícias» e «memórias» parecem ter sido condenadas ao silencio ou, como diria Jorge Cardoso, ao «profundo abismo» do «esquecimento» – melhor dizendo, do «desaparecimento»...

Maria de Lurdes Correia Fernandes

Abstract:

*This article includes the commented edition and study of one part – the manuscripts – of the lost library of Jorge Cardoso (†1669), the author of *Agiologio Lusitano dos Santos de Portugal e suas Conquistas* (3 vols.). It is based on an 18th Century copy of the catalogue of the printed and manuscript books, whose original was authored by J. Cardoso himself. The purpose of this article is to discuss the way the manuscript part of J. Cardoso's library – to which D. Manuel Caetano de Sousa, the 18th Century continuer of Cardoso's work, didn't have access – is, to a large extent, the outcome of Cardoso's effort to gather the largest possible amount of information and documents (mostly historical and hagiographic, both originals and copies) which would allow him to write a work – *Agiologio Lusitano* – he intended to be thorough and well informed, the ultimate work of his genre in Portugal.*

²⁵ J. CARDOSO, *Agiologio Lusitano*, I, «A quem ler», s.n.,

*Livros Manuscritos
que tinha Jorge Casado -*

O Conde D. Pedro - - - - -	P. F.
D. Rodrigo de Toledo Hist. - - -	L. G.
Index dos pagéis da camara de Lisboa -	P. F.
Tratado dos Arcebispos de Braga - -	L. G.
Louçada de entre Douro e Minho 4. -	P. G.
Cartas da Torre do Tombo do mesmo -	P. G.
Omnesno Lusitanae antiquitatis 2. tom. P. G.	P. G.
Omnesno Lusitanae sanctitatis 2. - -	P. G.
Princípios da Comarca de Fr. Luis - - -	P. G.
Bulle Ord. Militariæ - - - - -	L. G.
Igrejas de entre Douro e Minho - -	P. F.
Igrejas da Comarca de Villa Real de Portugal -	P. F.
Varões illustres do Claustro de Evora - -	P. G.
Cronica dos Domingos 2. e 3. p. - - -	P. G.
Vida des. Jacinto de Mariz Original - -	P. F.
Vida da Infante D. Joanna, e deligencia q. refreza q. sua Beatificação, Original. P. F.	P. F.
Verdadeira Nobreza de Barreiros - - -	P. F.
Livro de familias de Barreiros - - -	P. F.

ANEXO

(Biblioteca Nacional de Lisboa, Cód. 350)

BIBLIOTHECA CARDOSIANA

[fl.36r.]

Liuros Manuscritos que tinha Jorge Cardoso

- | | | | |
|-----|--|---------|--------|
| [1] | O Conde D. Pedro | — — — — | P. FI. |
| | [D. PEDRO, <i>Nobiliario</i> , também referido como <i>Livro das linhagens</i> . Citado por diversas vezes por Jorge CARDOSO nos 3 tomos do <i>Agiologio</i> (I, 156m; I, 270b; I, 436c, etc.; III, 252d, etc.)]. | | |
| [2] | D. Rodrigo de Toledo Hist. | — — — | L. F. |
| | [Possivelmente a <i>Cronica</i> do Arcebispo de Toledo, D. Rodrigo, que Jorge CARDOSO citou diversas vezes no <i>Agiologio</i> (I, 206c; II, 249a; II, 438a; II, 547a, etc.)]. | | |
| [3] | Index dos papeis da Camera de Lisboa | — — | P- F. |
| | [O título, embora lacónico, parece remeter para um índice de documentos da câmara de Lisboa. Não o vi referido, enquanto tal, no <i>Agiologio</i>]. | | |
| [4] | Tratado dos Arcebispos de Braga | — — — | L- F. |
| | [Talvez uma das obras manuscritas de LOUSADA, Gaspar Alvares, que J. Cardoso citou com o título de <i>Catalogo m. s. dos Arcebispos de Braga</i> (<i>Agiologio</i> , III, 730d)]. | | |
| [5] | Lousada de entre Douro e Minho | 4. — — | P- F. |
| | [LOUSADA, Gaspar Alvares, <i>Antiguidades de Entre Douro e Minho</i> , que Jorge CARDOSO disse «correr m.s.» e que citou diversas vezes (<i>Agiologio</i> , I, 27b; I, 104b; I, 176d, etc.; II, 319c etc.; III, 19f, etc.). Deste autor, escrivão da Torre do Tombo, disse J. CARDOSO ser «mais conhecido por fama, & obras m.s. que por algua que deixasse imprimir» (<i>Agiologio</i> , I, 530c)]. | | |

- [6] Cartas da Torre do Tombo do mesmo _____ P- F.
 [Jorge Cardoso referiu, efectivamente, diversas cartas de Gaspar Alvares LOUSADA (que, embora pertencentes à Torre do Tombo, podem ter ficado em seu poder, assim como outros documentos, como sugeriu D. António Caetano de SOUSA no prólogo, acima citado, do Tomo IV do *Agiologio Lusitano*, lamentando não ter acesso a diversos documentos mencionados por J. Cardoso). Entre essas cartas estariam a «Epistola ad Abraham Hortelium an. 1596», que tratava de santos bracarenses (*Agiologio*, I, 262c e 521a); uma «carta de Belmonte ... de 22 Agosto de 1609 (I, 388a); «uma celebre epistola que escreveu a M. Villegas cerca de S. Tyrso an. 1595» (*Agiologio*, II, 607e)].
- [7] O mesmo *Lusitanæ antiquitatis* 2 tom. _____ P.L.F.
 [Talvez se refira a duas das obras de Gaspar A. LOUSADA que ficaram manuscritas: o «*Epitome de vera successionem Primatum Bracharensum*» (*Agiologio*, II, 248d; III, 113a; III, 278c; III, 542-l, etc.), e o «*Livro m.s. da Comarca de Valença*» (*Agiologio*, II, 518a; III, 55a, etc.)].
- [8] O mesmo *Lusitanæ Sanctitatis* I. _____ P- F.
 [Entre as obras de LOUSADA citadas nos três tomos do *Agiologio* não encontrei nenhuma com este título, que talvez se refira a um conjunto de pequenos tratados, entre os quais poderá estar um que Jorge CARDOSO referiu com o título de *Sumario de S. Thyrso* (*Agiologio*, III, 519a)].
- [9] Triunfos da Conceição de Fr. Luis _____ P- F.
 [Serão as «...varias instruções spirituaes» do P. Fr. Luis de Faria que J. CARDOSO (*Agiologio*, I, 504f) disse estarem escritas «com taes palauras, & affectos, que igualmente mouem a vontade, & a inflâmão no divino amor, cuja copia temos em nosso poder»?].
- [10] *Bullæ Ord. Militarium* _____ L- F.
 [Não vi mencionadas estas Bulas no *Agiologio*].
- [11] Igrejas de entre Douro e Minho _____ P- F.
 [Jorge CARDOSO não citou nenhuma obra manuscrita com este título. É possível que se trate de documentos avulsos reunidos num volume, referentes às Igrejas da região. Não me parece provável que seja a obra que CARDOSO citou diversas vezes de M. ANTONIO, *Sumario de Entre Douro e Minho ms* (*Agiologio*, I, 7c; ; I, 16a; I, 114b; II, 681; III, 733f), que tinha um âmbito mais amplo que o das «Igrejas de entre Douro e Minho»].

- [12] Igrejas da Comarca de Villa Real de Portugal _____ P- F.
 [Talvez a obra de FONSECA, D. Gaspar do Rego da, *Livro das Igrejas e Benefícios da Comarca de Villa Real Arcebispado de Braga com as particularidades, que se poderão alcançar de cada huma, que, segundo a informação de B. MACHADO (Bibliotheca Lusitana, 2ª ed. Coimbra, 1965-67, II, 368)* se conservava («na Livraria do Eminentíssimo Duque de Lafoens, que foi do Eminentíssimo Cardial de Sousa»].
- [13] Varoens illustres do Chantre de Evora _____ P- F.
 [Provavelmente algumas biografias de religiosos da autoria de Manuel Severim de FARIA que Jorge CARDOSO citou ou, mesmo, disse possuir, como «hua [«relação» sobre Manoel Leal] mui larga, que nos communicou o Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Faria» (*Agiologio*, II, 630f); a «Vida» do jesuíta Gaspar de Miranda, «a qual temos em nosso poder, firmada de sua mão em Euora a 3. de Junho de 1639...» (III, 327h); ou várias outras «relações» que este «mecenas de curiosos» lhe remeteu (*Agiologio* I, 63I e 453n; II, 208a, 309-I, 347h, 630f; III, 18e, 41h, 106h, 145d, 799h)].
- [14] Chronicas de S. Domingos 2 e 3 p. _____ P- F.
 [Devem ser cópias das versões manuscritas (a segunda parte foi impressa em 1626, mas a terceira parte só o foi em 1678, já depois da morte de J. Cardoso) da segunda e da terceira partes da *História de S. Domingos particular do reyno de Portugal e suas conquistas* de Fr. Luís de SOUSA, que J. CARDOSO utilizou e citou frequentemente nos três tomos do *Agiologio* – e de que possuía também um exemplar impresso, como se verá brevemente na edição da lista dos impressos. A frequência das citações desta obra dispensa a sua localização no *Agiologio*].
- [15] Vida de S. Jacinto de Mariz original _____ P- F.
 [MARIZ, Pedro de, *História da vida, milagres, e canonização de S. Jacinto*, fôlio. Barbosa MACHADO (*Bibliotheca Lusitana*, ed. cit. III, 595) diz que se conservava (talvez a tenha visto) na «Livraria do Illustríssimo e Excellentíssimo Duque de Lafoens que foy do Eminentíssimo Cardeal de Sousa»].
- [16] Vida da Infante D. Joanna, e deligencias que se fizeram para sua Beatificação, original _____ P- F.
 [Não é fácil a identificação desta *Vida* da Infanta D. Joana, que acompanhava, pelo menos aparentemente, o processo – ou alguns dos documentos – da sua beatificação. A referência é excessivamente lacónica para permitir uma identificação plausível, principalmente porque foram várias as «vidas» da Infanta D. Joana que circularam manuscritas. Esta devia ser a «vida» autorizada para acompanhar o processo de beatificação].

- [17] Verdadeira Nobreza de Barreiros _____ P- F.

[É a obra – não sei se no original ou em cópia – de Gaspar BARREIROS, que Barbosa MACHADO (*Biblioteca Lusitana*, ed. cit., II, 336) diz chamar-se *Verdadeira nobreza, ou linhagens antigas de Portugal*, e ter sido «composta por ordem do Cardial D. Henrique». Cremos, contudo, que este título poderá traduzir duas e não uma obra só, já que o volume que se segue nesta lista se chama «Livro de Famílias de Barreiros» (veja-se a nota que se segue)].

- [18] Liuro de famílias de Barreiros _____ P- F.

[Será o título deste *Livro de famílias* o de *Linhagens antigas de Portugal*? A ser verdade, a obra referida por Barbosa MACHADO (v. nota anterior) incluiria duas obras diferentes, ainda que sobre a mesma temática].

[fl. 36v.]

- [19] De cousas antigas e Varias 4 tom. _____ P- F.

[Estes 4 tomos em formato fol. não têm identificação possível, porque certamente – como o título indica – são o resultado da reunião de muitos dos documentos que Jorge Cardoso foi recebendo e recolhendo ao longo dos anos em que trabalhou no *Agiologio*].

- [20] Miscelania de Fernão de Pina _____ P- F.

[Certamente a obra de Fernão (ou Fernando) de PINA que J. CARDOSO citou com o título de *Memorias dos Reys de Portugal* (*Agiologio* I, 412a; II, 176e; III, 732f, etc.)].

- [21] Martyrologio do P. Paulo _____ P- F.

[Esta obra do P. PAULO DE PORTALEGRE, religioso da Congregação de S. João Evangelista (lóio), datada de 1468, é muitas vezes referida por Jorge CARDOSO nos 3 tomos do *Agiologio*, tanto com o título de *Flos sanctorum* (por ex., III, 679a), como com o de *Tratado dos varões ilustres da Cong. de S. João Evangelista*, título também da sua continuação por outro lóio, amigo de J. Cardoso, Fr. Miguel da CRUZ (*Agiologio* I, 6b, 124c, 402e; II, 208b, 631b; III, 223h, 592d, etc.)].

- [22] Poemas de Fernão da Silveyra _____ P- F.

[Seguramente os *Poemas de Fernão da Sylveira senhor de Sarzedas dedicados ao principe D. João*, fol, que Barbosa MACHADO (*Bibl. Lusitana*, ed. cit., II, 54) disse conservarem-se (ao tempo) na «Livreria do Eminentissimo Duque de Alafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa»].

- [23] Santos da Ordem eremitica de S. Agostinho 2 t. _ _ _ B- F.
 [Talvez estes dois tomos incluam a obra do bispo D. Fr. Aleixo de MENESES referida por J. CARDOSO com o título de *Livro* (ou *Tratado*) *m.s. dos varões sanctos da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho* (*Agiologio*, I, 61, 64m, 176c, etc; II, 264f, etc.) ou como «o tratado, que nos deixou dos varões em sanctidade da Eremitica familia Augustiniana» (I, 144o), e uma outra de Fr. Manoel CALDEIRA, que J. CARDOSO referiu como «dum breue cathalogo, que nos cõmunicou de varoens illustres da Ordem [dos Eremitas de S. Agostinho]» (*Agiologio*, III, 888g)].
- [24] Dos Prelados de Lisboa 3. tom. _ _ _ P- F.
 [Não deve tratar-se de uma obra de uma autor concreto, mas, como em outros casos, da reunião de «vidas» e documentos vários referentes aos bispos de Lisboa. Talvez nestes 3 tomos estivessem incluídos alguns dos «vários Cathalogs de Prelados, que nos chegarão às mãos» (*Agiologio*, III, 84a)].
- [25] Dos Conegos, meyo conegos e Quartanarios 3 t. _ _ _ P- F.
 [Possivelmente uma obra do tipo da anterior, neste caso reunindo «vidas» e documentos referentes aos «conegos, meyo conegos e quartanarios»].
- [26] Estatutos do Cabido de Lisboa _ _ _ P- F.
 [Não encontrei qualquer referência a este manuscrito (certamente uma cópia) no *Agiologio Lusitano*, mas o seu título não coloca grandes dúvidas em relação ao eventual conteúdo].
- [27] Vso da Relação Eccles. è Coleitor _ _ _ P- F.
 [Também não encontrei mencionado este manuscrito no *Agiologio Lusitano*]
- [28] Deliciae Juventutis _ _ _ L- F.
 [Não localizei referências a este manuscrito, que também não vi citado no *Agiologio Lusitano*. Aparentemente, a sua temática destoa da geral...]
- [29] Liuro dos Franciscanos deste Reyno _ _ _ P- F.
 [Ainda que esta referência seja muito genérica – podendo, por exemplo, dizer respeito a um conjunto variado de «vidas» e a documentos relativos aos franciscanos, muito difíceis de identificar –, poder-se-á sugerir algumas das obras manuscritas frequentemente citadas por J. CARDOSO nos três tomos do *Agiologio*. A obra mais provável é a crónica de Fr. Filipe da PURIFICAÇÃO que Cardoso referiu como «o liuro que nos deixou dos principios e progressos da Prouincia da Arrábida até o anno de 1585» (I, 94f,

273e; II, 695g; III, 21m, 145e, etc.)), ou como o «diuro que nos deixou dos religiosos insignes em virtude, que florecerão na Prouincia até seu tempo» (I, 254g), podendo significar este «que nos deixou» a sua posse. Mas também poderá ser uma cópia de outra crónica manuscrita muito citada pelo autor: a de Fr. António de NISA, *Chronica m.s. da Prouincia da Piedade* (I, 443b, 500b, etc.; II, 452d, 466c, etc.; III, 59b, 116f, 129g, etc.). Ou uma cópia da «Chronica m.s.» da «Prouincia de S. Antonio» (I, 243f). Ou as «Memorias e livro dos obitos da Prouincia d'Arrabida que nos communicou o religioso padre Fr. Andre de S. Paulo». Ou a reunião destes e/ou outros documentos num volume só...]

- [30] *Liuro dos Franciscanos nas Ilhas* _____ P- F.

[É plausível que seja a reunião de «vidas» e documentos vários relativos aos franciscanos das Ilhas. Não encontrei referida nenhuma obra com este título no *Agiologio*].

- [31] *Liuro dos Carmelitas* _____ P- F.

[Ainda que este «Livro dos carmelitas» deva ser um aglomerado de documentos relativos aos carmelitas difíceis de precisar, nele devem estar incluídos, pelo menos, o *Tratado* elaborado e enviado por Fr. Luís de MÉRTOLA «a Roma e Castella para as Chronicas da Ordem» e «cujos originaes – confessa J. CARDOSO – temos em nosso poder» (*Agiologio* II, 49m; III, 643e, etc.), e as «relações» que «na India», sobre os carmelitas descalços, «inquirio com particular cuidado, para esta nossa obra...» o P. Fr. João de CRISTO (*Agiologio*, III, 452i), «cujos originaes temos em nosso poder» (*Agiologio*, II, 335i.1), bem como as «verdadeiras relações que por meio do P. Fr. João de Christo se nos communicarão da mesma casa [Conv. de N. S.^a dos Remédios de Lisboa], das quaes nos auemos de aproueitar nesta obra» (*Agiologio*, I, 225-1)].

- [32] *Liuro dos Padres da Companhia* _____ P- F.

[É provável que este «livro» reuna «vidas» e documentos variados relativos aos jesuitas, de que J. CARDOSO se foi servindo ao longo dos três tomos do *Agiologio*. Talvez nele se incluísse uma cópia do *Tratado m.s. da fundação da casa professa de S. Roque* do P. Manuel da VEIGA, muito citado por J. CARDOSO (*Agiologio*, I, 251a; II, 46c, 69h, 90f, etc; III, 428i, etc.)].

- [33] *Lusitanæ Sanctitatis* 8 tom. _____ P- 4^o

[Deve tratar-se da reunião de dados e documentos diversos, e não de uma obra específica ou homogénea. Talvez aqui se incluíssem muitas das «relações» que de diversos conventos ou por diversas pessoas foram enviadas a Jorge Cardoso: «papeis e escrituras autenticas, cujas copias temos em nosso poder» da Ordem eremitica de S. Paulo (I, 42h); «Das seis religiosas carmelitas de Tentugal temos em nosso poder largas relações dellas (...) as quais nos communicou o P. F. Luis de Mertola...» (I, 49g); «relações, que solicitadas com grandes instancias, e importunações (...) as religiosas delle

[Convento de S^a Marta de Lisboa] nos comunicarão» (I, 64n); «relações que nos mandou Sor Marta de Jesus [do Conv. De N. S^a da Quietação]» (I, 75m); «relações e memorias autenticas que nos comunicarão as freiras [dos convento de jerónimas de Viana]» (I, 95g); «relações» do convento de Odivelas que «nos communicou em vida a mui religiosa Madre Hieronima Leme» (I, 106h); «relações m.s. que as religiosas do proprio convento [Viana do Alvito, da O.S.H.] nos comunicarão» (I, 115f); «huas relações da S. Prouincia da Piedade, que nos communicou o insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria» (I, 125f); um «sumario dos vidas de alguns religiosos illustres em sanctidade, que nos communicou o P. F. João de Christo» (I, 125i); «copia das religiosas açções de Sor Antonia de S. Paulo, fornecidas por Fr. Manuel da Esperança» (I, 126m); «memorias, monumentos e relações que nos vierão às mãos desta casa [conv. de S. Ana]» (I, 133e); «memorias e relações manuscritas daquella casa [convento de Jesus de Setubal], que temos em nosso poder» (I, 142f); «memorias e relações m.s. que (à nossa instancia) mandou fazer pela Provincia [Terceiros franciscanos] o P. F. Pedro do Spirito Sancto, sendo Prouincial della...» (I, 155f); «a copia autentica de hua reuelação, feita a S. Madre Theresa de Iesus» que «nos veio as mãos» (I, 155i); «verdadeiras relações que por meio do P. Fr. João de Christo se nos comunicarão da mesma casa [conv. De N. S^a dos Remedios de Lisboa]» (I, 225l); uma «compendiosa relação» sobre Arcangela de S. Miguel que «se nos communicou F. João de Christo...» (I, 254n); «relações» do convento da O. S. Jeronimo de Viana do Alentejo (I, 235e); «muitos papeis & autenticas escrituras, que nos communicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo meretissimo Geral da Ordem [eremitas da Serra d'Ossa]» (I, 242b); «huas cadernos da mesma prouincia [da Piedade] que nos vierão às mãos» (I, 273d); «huas relações m.s. inserti autoris, que nos vierão às mãos...» (I, 273h); «...relações, que nos vierão às mãos de religiosas fidedignas do mesmo convento [de Odivelas]» (I, 274i) e que «tmos em nosso poder» (II, 209l); «exactas relações, que nos communicou a Me. Mariana de Christo» (II, 26i); «hua copiosa relação, que se nos communicou do conuento de Jesus de Vianna, por meio do P. Antonio Cardim» (II, 47g); «larga relação [2 mártires em 1633] feita pelo muito R. P. M. António da Encarnação» (II, 50n); «autenticas relações dos dittos conuentos [S. Bento do Porto e S. João de Estremoz] que temos em nosso poder» (II, 118f-g); «em nosso poder estão as inquirições, que (...) se tiraram em Ceuta de sua vida [Fr. Manuel Nunez, O.S.S.T.] e costumes em ordem a sua Canonização» (II, 127b); «particular relação» enviada por Fr. André de S. Paulo (II, 296i); a «vida» de Leonor Rodriguez que «temos em nosso poder» (II, 315-16i); «relações que nos chegarão às mãos de conuento de Monchique» (II, 381d); a «Vida de Luis Alvares de Andrade (...) cujo original fica em nosso poder...» (II, 414i); «temos em nosso poder larga relação do Padre Ião Roivo, escrita por Fr. João de Christo» (II, 453f); «autentica certidão do Lic. Ião Cardoso de Berbuda (...) temos em nosso poder» (II, 480h); «autentica certidão (...) cuja copia temos em nosso poder» (II, 507g); a «vida» da M. Leonor Rodrigues «temos em nosso poder» (II, 521i); «relações m.s. do conuento de S. Brigitta» (II, 550f); «relações que se nos mandarão de N. S^a do Torrão» (II, 632g) «...por meio do Chantre d'Evora...» (III, 41h, 63-l, 106h e 480e); «escrituras desta sancta Congregação [Eremitas da Serra d'Ossa] que temos em nosso poder» (II, 666c); «largas relações [do conuento de S. Gonçalo de Angra] que (...) nos vierão do ditto conuento» (II, 730h); «varios papeis, e copiosas relações [sobre Maria do Lado], que nos comunicarão o P. Ioseph de Sottommaior (...) e outros religiosos...» (II, 751g); «memorias,

e relações autênticas [sobre Fr. Archanjo], que nos vierão às mãos» (II, 770f); «memórias, que nos deixou a Madre Ioanna Baptista...» (II, 771g); «relações, que se nos comunicarão do Conuento de Chelas, escritas pela muito virtuosa sôr Juliana de Jesus» (III, 63h); «autênticas, e jurídicas Relações» do Conv. do Salvador de Évora «que temos em nosso poder» (III, 74g); «breves relações» enviadas do conv. da Conceição de Beja (III, 130i); «Relações autênticas que temos em nosso poder do Conuento de S. Gonçalo de Angra» (III, 582g); um «breue tratado da vida de Fr. Pedro de Mello (...) que temos em nosso poder» (III, 610d); uma «copia» do livro m.s. da Fundação do Convento de Sevilha dos Capuchos (III, 631i); «relações autênticas» do Conv. de S. Antonio do Rio de Janeiro (III, 709e); «relações autênticas» do conv. de N. S^a da Luz, da cidade da Praia (III, 742b); «os testemunhos autênticos de duas mulheres virtuosas...» (III, 776i); «relação, que temos em nosso poder» de Sor Brisida de S. Antonio (III, 821e); as «relações, que se mandarão [do Conv. de N^a S^a da Esperança] ao P. Lezana para os Annaes da Ordem cujos originaes temos em nosso poder» (III, 874e), e muitas outras «jurídicas relações», «papeis autênticos» de diversos conventos ou enviados por diversos colaboradores (veja-se M^a de Lurdes Correia FERNANDES, *História, santidade e identidade...*, esp. «Os colaboradores de J. Cardoso», art. cit., 45-52)].

[34] *Lusitanae Sanctitatis e Antiquitatis* 4 tomos. _____ P- F.

[Provavelmente um volume do género do anterior, contendo outros elementos relativos também às «antiguidades» e não só às «santidades» do reino; talvez nestes 4 tomos se incluam um «sumario da fundação e progressos do convento [de clarissas de Tomar] cuja copia alcançamos» (*Agiologio*, I, 477e); a «copia... fielmente trasladada» do «liuro m.s. da fundação» do convento dos franciscanos de Sevilha, ou «relações m.s. (...) de pessoas curiosas, e vistas nestas antiguidades» (III, 144c), e diversas outras histórias de fundações de conventos e «antiguidades» que confessou terem-lhe sido enviadas ou estarem em suas mãos. Aceitamos que algumas das «relações» referidas na nota anterior pudessem figurar nestes tomos.

Estes 4 tomos reunidos aos 8 tomos anteriores devem ser o que D. António Caetano de SOUSA disse ter visto num «Catalogo» dos manuscritos de J. Cardoso com o título de *Lusitaniae Sanctorum Códices e Antiquitas Lusitaniae* (veja-se o prologo «A quem ler» do tomo IV do *Agiologio Lusitano*, *supra* citado)].

[35] *Epist.* 1. t. _____ P- F.

[Deve consistir este tomo na reunião de correspondências várias que Jorge Cardoso foi recebendo, de que serão exemplos uma «carta de Fr. Leão de S. Tomas» (*Agiologio*, I, 85i); «hua carta de F. Bartholomeu de Jesus...» (I, 236-1); «hua carta do P. Francisco da Veiga da Companhia» para o Chantre de Évora «cujá copia temos em nosso poder» (I, 235h); a «copia» de uma carta «do P. Fr. Luis Cacegas escrita em 26 de Fevereiro de 1606 a Gaspar Alvez Lousada» sobre a B. Margarida Fernandes, que também tinha em seu «poder» (I, 166d); uma «carta» de Fr. Francisco de S. Joseph sobre a morte de Fr. Alvaro Paes (I, 253d); «duas cartas de Pedro de S. Cecílio» (I, 272c); diversas «cartas» e «relações» (I, 493i); uma «carta de 24 de Março deste

presente anno de 1656 do P. Fr. Alberto de S. Thereza (...) para o Rev. Prior de Lisboa (...) cujo original está em nosso poder» (II, 273h); «varias cartas» do P. M. Fr. João Durão (II, 740g); uma «carta particular (...) de Fr. Rodrigo de Jesus (...) cujo original temos em nosso poder» (III, 87i); uma «carta em nosso poder do P. Bernardo Sobrinho (...) para o P. Fr. Manuel Ferreira» (III, 299a), e muitas outras que diz ter recebido (algumas em forma de «relação» - v. nota anterior).

- [36] Familias varias 1. t. _____ P- F.

[Possivelmente uma miscelânea de documentos genealógicos. Jorge CARDOSO referiu por diversas vezes os «livros m.s. das Familias deste Reino» (por ex., III, 105e), ou os «Nobiliarios do Conde D. Pedro, Damião de Goes, & Gaspar Barreiros» (III, 72b), mas nunca precisou com rigor se os possuía (originais ou cópias)].

- [37] Dialogos do D.or João Affonso de Beja _____ P- 4º

[Deve ser a *Primeira parte de passatempo e séstas do Doutor Ioão Affonso de Beja* citados por J. CARDOSO com o título de *Dialogos (Agiologio, II, 727a)*, que incluía, segundo Barbosa MACHADO (*Bibl. Lusitana*, ed. cit., II, 577), os seguintes livros; 1. *Dialogo das Excellencias do Alentejo, e Entre Douro e Minho* (...). 2. *Excellencias das mulheres*. 3. *Amizade*. 4. *Amor honesto*. 5. *Enfadamento de ler, e escrever* (...)].

- [38] Liuro dos Conegos Regulares _____ P- 4º

[Talvez se trate de um volume do tipo dos anteriores, reunindo diversas «relações» e documentos sobre os Cónegos Regulares (especialmente de S. Vicente e S. Cruz). Ainda que J. CARDOSO tenha referido várias «relações» sobre estes cónegos - e até crónicas manuscritas, como a de Nicolau Coelho (*Agiologio*, II, 15d e 308c; III, 496b, 570a, 741a), ou a *Fundação do Mosteiro de S. Vicente* (II, 346f), ou o *Tratado da Ordem neste Reino* (III, 708b) de Fr. Marcos da Cruz, ou a *Cronica da Congregação de Srª Cruz* de D. Agostinho do Rosário (II, 308c e 334h) -, ou outras obras como a do P. D. Nicolau das CHAGAS, *Varões illustres da Religião* (II, 585d), não afirmou possuir originais ou cópias].

- [39] Liuro dos Conegos Seculares _____ P- 4º

[Incluir-se-ão neste *Livro* trabalhos do P. Miguel da CRUZ - as *Adições ao Tratado* do P. Paulo de PORTALEGRE (v. *supra* n. 21) - ou o «breve Tratado que deixou da Ordem» (C.S.J.E.) o P. Gaspar da ANUNCIAÇÃO (*Agiologio*, II, 332c), ou mesmo - mas menos provavelmente, porque não afirmou possuí-las - as *Constituições da Congregação de S. João Evangelista* atribuídas ao P. Paulo de PORTALEGRE por J. CARDOSO? (*Agiologio*, I, 403e)].

[fl. 37r.]

- [40] Outro de seus principios contra o Gracista _____ P- 4º

[Neste caso penso que se trata de uma obra mais uniforme e, provavelmente, de carácter algo polémico, sobre as origens dos conegos seculares. Não poderá também ser uma obra do P. Paulo de PORTALEGRE que J. CARDOSO referiu ora como *Historia da Ordem*, ora como *Tratado do estado Apostolico da Congregação de S. João Evangelista neste reino (Agiologio, I, 539a; II, 208b, 285e, etc.; III, 223h, 279e, etc.)?*]

- [41] Itenerario do P. Paulo _____ P- 4º

[Talvez se refira a Paulo de PORTALEGRE, *Itinerario da Jornada á Terra Santa*, 4º, citado por B. MACHADO (*Bibl. Lusitana*, ed. cit., III, 531), dizendo vir citado no *Agiologio* I, 124, 12 jan. col 2 – embora, na realidade, não seja esta a obra aí citada, mas sim o *Tratado dos varões illustres...*].

- [42] Bispos de Evora do Conego Osorio _____ P- 4º

[Este «Conego Osorio» era Jerónimo OSORIO, sobrinho do conhecido Bispo do mesmo nome e editor das suas obras (veja-se Barbosa MACHADO, *Bibl. Lusitana*, ed. cit., II, 517-8). A obra em causa é o *Catalogo dos Bispos, e Arcebispos de Evora* que ficou manuscrito].

- [43] Liuros dos Trinitarios 3 tom. _____ P- 4º

[Fariam parte destes «3 tomos» algumas das obras manuscritas de Fr. Bernardino de S. ANTÓNIO que Jorge CARDOSO citou por diversas vezes? Concretamente, 2 tomos *De varoens illustres da Ordem da Santissima Trindade (Agiologio, I, 358d; II, 567i; III, 220f)* e a *Vida do V. Fr. Roque do Espirito Santo da Ordem da Santissima Trindade (Agiologio, III, 193c)*? Ou a *Descripção do Reyno de Portugal (Agiologio, II, 760b)*? Ou a «*Chronica m.s. da Ordem*» de Afonso GUERREIRO (*Agiologio, III, 383c*)? Excluo a outra obra manuscrita – o *Precioso thesouro da Ordem da Sanctissima Trindade* –, também referida por J. CARDOSO, mas que este disse guardar-se «no archiuio do conuento de Lisboa (*Agiologio, I, 254e e II, 567i*), não acusando possuir qualquer cópia].

- [44] Liuro da Collegiada de Guimarães _____ P- 4º

[Será o «Livro (...) de *verbo ad verbum*», contendo muitos «milagres que Nosso Senhor obra por intercessão de sua Mãe Santissima a Virgem Maria da Oliveira desta villa de Guimarães», que o Pe. Torquato Peixoto de Azevedo, nas suas «Memorias resuscitadas da antiga Guimarães», datadas de 1692 (impresas no Porto, em 1845), disse estar «no cartorio» (p. 264) ou «no archivo da real Collegiada» (p. 288)? Talvez J. Cardoso tenha conseguido uma cópia desse «livro» já depois de publicado o tomo I do *Agiológico*, no qual, a propósito da «Sagração do Altar da Collegial de

Guimarães» (p. 226b e 231-232b) não o citou, talvez porque o não conhecesse ainda...].

- [45] Apocalypse de Gregorio Lopes ___ ___ ___ P- 4º

[Esta obra, aqui ms. (possivelmente uma cópia), de Gregório LOPES, *Explicacion de Apocalypse*, foi impressa, já depois da morte de Jorge Cardoso, em Madrid, em 1678, 4º].

- [46] Flavio Dextro ___ ___ ___ ___ L- 4º

[Talvez se trate de uma cópia manuscrita da obra de Flavio DEXTRO, *Ommimoda Historia...*, diversas vezes citada no *Agiologio* (I, 269a, etc; III, 298a, etc.).]

- [47] Discursos de Solustro ___ ___ ___ ___ C- 4º

[Não encontrei qualquer alusão a estes «Discursos» de Salustio (Solustro deve ser um erro de transcrição) no *Agiologio Lusitano*].

- [48] Vida de S. Gonçalo em 8ª rima ___ ___ ___ P- 4º

[Talvez seja o *Poema de S. Gonçalo* do Licº Diogo MONTEIRO, citado – transcrevendo uma oitava laudatória daquele santo – no *Agiologio* II, 607e].

- [49] *Vida* de Sor Colecta de Fr. Marcos original ___ ___ P- 4º

[Esta obra de Fr. Marcos de LISBOA, *Vida da V. Sor Collecta de Borgonha, traduzida em portuguez* conservava-se nos finais do século XVIII, segundo Barbosa MACHADO (*Bibl. Lusitana*, ed. cit., III. 409), na «Livreria do Excellentissimo Duque de Lafões...» – como tantas outras desta lista...]

- [50] *Vida* do P. Antonio da Conceição ___ ___ ___ P- 4º

[O primeiro problema que se coloca neste caso é o da própria identificação deste «P. Antonio da Conceição», já que, com fama de santidade, processo de beatificação e biografia editada, existiram dois religiosos com o mesmo nome (Excluo aqui um outro Fr. António da Conceição, O.S.S.T., que morreu em 1585 em Marrocos, também com fama de santidade e com processo de beatificação, mas do qual J. Cardoso não citou qualquer «vida» autónoma, mas apenas (e com pena...) as curtas biografias incluídas nas crónicas da Ordem). Um, da Congregação de S. João Evangelista e vulgarmente conhecido como «Beato António», morreu em 1602; o outro, da Ordem da Santíssima Trindade e contemporâneo de J. Cardoso [que testemunhou ser ele «bem conhecido nesta Cidade por sua sancta vida, e religiosa observancia, sentida, e venerada morte – *Agiologio*, II, 382j], morreu em Julho de 1655.

Deste último saiu impressa uma biografia pelo seu companheiro de religião, o P. Fr. António CORREA, *Fama posthuma do Veneravel Padre Fr. Antonio da Conceição*, Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, 1658. Ainda que não se possa excluir totalmente a possibilidade de que a «Vida» possuída por J. Cardoso seja uma cópia manuscrita desta biografia do trinitário, penso ser muito mais plausível que esta *Vida do P. António da Conceição* se refira ao outro «Beato António», religioso da Congregação de S. João Evangelista, de quem o amigo de Jorge Cardoso Fr. Luis de MÉRTOLA (ou da APRESENTAÇÃO) escreveu e editou uma «Vida» que o autor do *Agiologio* referiu e seguiu quando falou deste religioso (*Agiologio*, III, 221h). Nesse caso, esta «Vida» possuída por J. Cardoso devia ser a versão manuscrita de parte do texto de Fr. Luis de MÉRTOLA que foi impresso com o título de *Extracto dos processos que se tiraram por ordem dos Illustringissimos Senhores Ordinarios na forma do direito sobre a vida, & morte do veneravel Padre Antonio da conceição (...)*, em Lisboa, por Antonio Alvares, 1647. Outra «vida» ms. deste religioso lóio era a de Belchior da GRAÇA, *Vida do Ven. P. Antonio da Conceição Conego Secular da Congregação do Evangelista*, 4º (B. MACHADO, *Bibl. Lusitana*, ed. cit., I, 493), mas que J. CARDOSO não referiu, como não aludiu à da autoria de Martinho MESQUITA (veja-se B. MACHADO, *Bibl. Lusitana*, III, 442), que talvez não estivesse ainda redigida (ou ainda não fosse do seu conhecimento) quando J. Cardoso fez o «catálogo» dos eus livros. O mesmo se diga da de Fr. Matias da CONCEIÇÃO (B. MACHADO, *Bibl. Lusitana*, ed. cit., III, 453)].

[51] *Vida do B. Valente da Companhia* _____ P- 4º

[Não encontrei nenhuma referência a esta *Vida* no *Agiologio Lusitano*].

[52] *Vida de D. Isabel de Castro* _____ P- 4º

[Não vem citada no *Agiologio*. Penso que esta D. Isabel de Castro era a filha de D. Francisco Mascarenhas e de D. Jerónima de Castro, que foi casada com D. João de Alarcão, de quem Fr. António CORREA, na *Fama posthuma do Veneravel Padre Fr. Antonio da Conceição* (Lisboa, Oficina De Henrique Valente de Oliveira, 1958, 95) fez um breve elogio, afirmando que «Antonio Mascarenhas, & Luiz Brandão da mesma Companhia, lhe escreverão a vida». Será esta uma cópia dessa «vida»? D. António Caetano de SOUSA, nos apontamentos que reuniu para os restantes 3 tomos do *Agiologio* (B. N. Lisboa, Cod. 40, fl. 66) regista o nome de D. Isabel de Castro, a 27 de Agosto – mas não incluída na edição do Tomo IV –, referindo vagamente «dua relac. M.s. que tenho»].

[53] *Vida do Pintor Santo da Companhia* _____ P- 4º

[FERNANDEZ, Manoel, S.J., *Vida do servo de Deos Manoel Anriquez, o pintor santo*, diversas vezes citado por Jorge CARDOSO (*Agiologio* II, 412b e 466f; III, 115g e 644g)].

- [54] Vida de N. S.ra de Fr. Miguel de Valença _____ P- 4º
- [Esta *Vida de Nª Senhora* do jerónimo Fr. Miguel de VALENÇA não vem mencionada no *Agiologio* – embora aí se inclua a sua «vida» (II, 708 e 715-16). Na lista das suas obras – dada a conhecer por Cândido dos SANTOS, *Os Jerónimos em Portugal. Das origens aos fins do século XVII*, 2ª ed. Porto, JNICT, 1996, esp. 193 –, cuja cópia se encontra no Arquivo Nacional-Torre do Tombo, ms. de Livraria nº 2139, não figura esta obra].
- [55] Tratado das Veuvas do mesmo original _____ P- 8º
- [VALENÇA, Fr. Miguel de, *Tratado do que ha de ter y guardar la biuda noble y virtuoda*, cuja cópia se encontra na T. T. (v. nota anterior), editada por Cândido dos SANTOS, *Os Jeronimos em Portugal*, ed. cit., 316-328].
- [56] Epistolas de Brito original _____ P- 4º
- [Não identifiquei estas *Epistolas*, que não vi citadas na *Agiologio*].
- [57] Annuas de Japão de 649. original _____ P- 4º
- [Jorge CARDOSO referiu muitas cartas annuas (manuscritas e impressas, algumas das quais possuía, como se verá na edição/estudo dos impressos), mas não vi citada esta no *Agiologio*].
- [58] Missio Japonica Societatis _____ L- 4º
- [Não localizei qualquer obra com este título no *Agiologio*. Pode consistir em vários documentos – cartas, relações várias... – relativos às missões dos jesuítas na Japão, por cujos relatos parece ter-se interessado bastante J. Cardoso].
- [59] Retrato do Reyno _____ B- 4º
- [Não o vi mencionado no *Agiologio* e a ausência de indicação do autor torna muito difícil a identificação].
- [60] Parecer Político _____ C- 4º
- [Também não encontrei alusões a este *Parecer* no *Agiologio* e, sem a indicação do autor, a identificação desta obra é praticamente impossível].

[fl. 37v.]

- [61] Versos de Fr. Antonio Arrabido _____ P- 8º

[Muito provavelmente Fr. António de S. MARIA, OFM Arrábido († 1646), que J. Cardoso disse ter «estampado» um «poema heroico» a S. Antonio (*Agiologio*, III, 464a). B. MACHADO (*Bibl. Lusitana*, ed. cit., I, 320) diz que Fr. António tinha reunido um conjunto de *Varias poesias a diversos Assumptos*, baseado numa informação recolhida na *Biblioteca Lusitana* de João Franco BARRETO. Talvez seja esta a obra aqui referida simplesmente como *Versos*].

- [62] Orationes Perpiniani _____ L- 8º

[Do P. Pedro PERPINIANO, S.J. (ou PERPINHAM, como também era conhecido na época) Jorge Cardoso apenas citou, no *Agiologio*, a *Historia S. Elisabeth*, que figura entre as obras impressas da sua biblioteca. Estas *Orationes* devem ser uma cópia ms. das «varias orações impressas, que andam em hum volume, muitas dellas em louvor da Rainha Sancta Isabel, tidas diante da Vniuersidade de Coimbra» (TELLES, Baltasar, *Chronica da Companhia de Jesus na Provincia de Portugal...*, Parte II, Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1647, 19].

- [63] Tratado da China _____ P- 8º

[Sem o nome do autor é difícil a identificação deste *Tratado da China*, que, com este título, não aparece citado no *Agiologio*. J. Cardoso possuía, impresso, outro *Tratado da China*, provavelmente o de Fr. Gaspar da CRUZ (Évora, 1570). Será uma cópia manuscrita deste impresso?].

- [64] *Officium S. Antonij*, de Peixoto _____ L- 4º

[Deve ser a obra de BARRETO, Matcus Peixoto, *Officio da Festa, Oitavario, e tresladação de Santo Antonio, que reza a Igreja de Lisboa*, referida por B. MACHADO, *Bibl. Lusitana*, III, 450].

- [65] Epitalamio ao Conde de Ericeyra _____ L- 8º

[Talvez este Conde da Ericeira seja D. Luis de Meneses, que casou em 1666. Não identifiquei este epitalâmio].

- [66] Liuros de Caxa 2 vol. _____ P- F.

[Creio não ser possível, sem a presença do manuscrito, a identificação destes 2 volumes de «Livros de Caxa»].

- [67] Livro do Valor das pedras _____ C- 4º
 [Uma obra de temática interessante (e muito de gosto humanista...) no contexto geral. Compreensivelmente, não a vi referida no *Agiologio*].
- [68] *Liuro de Doces* _____ P- 4º
 [Também este título não deixa de ser curioso, no contexto de uma biblioteca «santa»...]
- [69] *Liuro de Cheiros, e aguas* _____ P- 4º
 [O mesmo se diga deste «Livro de Cheiros e aguas»].
- [70] Idea de Platão _____ P- 8º
 [Compreensivelmente, não vem citada no *Agiologio*].
- [71] Ad Verborum copia' 2. t. _____ L- 8º
 [Não localizei qualquer alusão a estes 2 volumes na obra de Cardoso].
- [72] Sumulus Thomistas _____ L- 4º
 [No *Agiologio* só se encontra citada a *Suma Teologica* de S. Tomás (*Agiologio*, III, 592c)]
- [73] Philosophia 3. Vol. _____ L- 4º
 [A indicação de 3 volumes parece sugerir uma colectânea de diversos textos do âmbito genérico da filosofia. Creio não ter identificação possível].
- [74] Theologia 2. Vol. _____ L- 4º
 [O título genérico de «Theologia», em 2 volumes, parece indicar igualmente uma miscelânea de textos e não uma obra uniforme].
- [75] De Bello Belgico _____ L- 4º
 [Não vem mencionada no *Agiologio*].
- [76] Martyrolog. Societatis _____ L- 4º
 [Possivelmente uma cópia manuscrita da obra com o mesmo título muito citada no *Agiologio Lusitano* (por ex., I, 29d, 29e, 73f, 87n, 96i, 115h, etc.; III, 86f, 116i, 116-l, 326g, etc.)].

- [77] Liuro de rezar todos os dias — — — L- 8º
- [Talvez um breviário ou um livro com diversas orações. Uma indicação tão vaga torna impossível a sua identificação plausível, mas mostra que, também nos manuscritos – tal como nos impressos – Jorge Cardoso não descuidava as obras de espiritualidade].
- [78] Ilha da Madeira, descobrimento 206 — — P- 4º
- [Apesar de J. Cardoso a não citar, deve ser a obra de LEITE, Jerónimo Dias, *Insulana, ou descobrimento e louvores da Ilha da Madeira*, um poema em oitava rima, com 7 cantos, que B. MACHADO (*Bibliot. Lusitana*, II, 498) diz que «se conserva na livraria do Excellentíssimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentíssimo Cardial de Sousa».... Esta informação contribui para diminuir a hipótese de que seja uma cópia da «Relação de Francisco Alcoforado» (escudeiro do Infante D. Henrique) de que D. Francisco Manuel de MELO se serviu para a redacção da sua *Epanáfora Amorosa*, cujo «original» disse guardar «como jóia preciosa, vindo à minha mão por extraordinário caminho» e de que hoje são conhecidas pelo menos duas cópias seiscentistas? (Veja-se D. Francisco Manuel de MELO, *Epanáforas de Vária História Portuguesa*, com Introdução e Apêndice Documental por Joel Serão, Lisboa, 1977, esp. 603-615)].
- [79] Miscelania e familias das Ilhas — — — P- 4º
- [Possivelmente a obra de Gaspar FRUCTUOSO, *Descobrimto das Ilhas, ou saudades da Terra*, que J. CARDOSO citou com o título de *História das Ilhas* (*Agiologio*, II, 107, 332c, etc.; III, 16b, 195-l, 407i, 415b, etc.)? .
- [80] Vida de Beatriz Vaz de Oliueira escrita por
D. Aleixo de Menezes — — — P- 4º
- [MENESES, D. Aleixo de, *Vida da Veneravel Beatris Vaz de Oliveira Religiosa Agostinha*, cujo manuscrito foi visto na «Livraria do Eminentíssimo Cardial de Sousa» pelo P. Francisco da Cruz, «como afirma nas suas Memórias MS. Para a Bib. Portuguesa», segundo informação de B. MACHADO (*Bibl. Lusitana* I, 91)].
- [81] Breuiario de Evora — — — F.
- [Na lista dos livros impressos de J. Cardoso figuram 2 obras com a indicação de «M.S.», sendo uma delas um *Breviario eborense*. Este deve ser, portanto, outro manuscrito (ou outra cópia?). Além disso, possuía também uma edição impressa, como se verá na edição/identificação dos livros impressos].

- [82] *Breviario de Lisboa* — — — — F.
- O outro «M.S.» que figura (indevidamente) na lista dos livros impressos que possuía J. Cardoso é, precisamente, um *Breviario ulisbonense*. Será este um manuscrito diferente? Ou outra cópia do mesmo?
- [83] *Servando Bispo Aurense de Pellicer* — — C- 4º
- J. CARDOSO apenas referiu, de Joseph PELLICER (que PALAU Y DULCET, *Manual del Librero Hispano-Americano*, s. v., diz ter escrito cerca de 276 obras), «um liuro sobre uma missão em Africa, impresso em Madrid em 1649» (*Agiologio*, II, 668h), que é certamente a *Misión evangélica al Reyno de Congo*.
- [84] *Duas Chronicas de Agostinhos* — — — C- F.
- [Poderá ser uma destas «Chronicas de Agostinhos» a que deixou manuscrita Fr. Luis dos ANJOS (mais tarde editada em Espanha) e que J. CARDOSO citou algumas vezes (*Agiologio*, I, 176c; III, 478a, etc.)? E a outra a 3ª parte da *Chronica de S. Agostinho de Portugal* de F. António da PURIFICAÇÃO – só foram publicadas a 1ª parte e a 2ª partes –, que J. CARDOSO citou várias vezes no *Agiologio* (por ex., II, 185c; III, 54a, etc.)?]
- [85] *Hum Liuro de politica dourado* — — — C- 4º
- [Com uma indicação tão genérica é impossível a identificação].
- [86] *Descobrimento do Maranhão* — — — C- 4º
- [Apesar de J. Cardoso a não citar, deve ser a obra manuscrita de Fr. Christóvão de LISBOA, *Historia natural e moral do Maranhão e Grão Pará*, enviada pelo autor ao Chantre de Évora, Manuel Severim de Faria, como mostrou João Francisco MARQUES, *Frei Cristóvão de Lisboa, missionário no Maranhão e Grão-Pará (1624-1635), e a defesa dos índios brasileiros*, in *Revista da Faculdade de Letras - História*, II série, XIII (1996), 350. A amizade e a colaboração do Chantre de Évora com J. Cardoso (Mª de Lurdes C. FERNANDES, *História, santidade e identidade...*, art. cit., esp. «Os colaboradores de J. Cardoso») permitem supor o acesso fácil deste à obra, possivelmente até no original - o que explica que, tal como os outros manuscritos desta lista, ele não seja hoje conhecido...].
- [87] *Herrera dos Agostinhos* — — — — L- F.
- [Talvez seja uma cópia manuscrita do *Alphabeto Augustiniano* de Fr. Thomas HERRERA, frequentemente citado no *Agiologio* (II, 185c, 209h, 362c; III, 87h, 193d, 254e, etc) e que J. CARDOSO sabia ter sido «impresso

em Madrid em nossos dias» (*Agiologio*, II, 620d), mas de que não possuía exemplar impresso (apenas do *Breve compendio...*, Madrid, 1645, como se verá na edição do «catálogo» de impressos da sua biblioteca).

- [88] Vida de S. Theodosia — — — — L- F.

[Não a vi citada no *Agiologio* e a sua identificação, sem nome do autor, é praticamente impossível].

- [89] Tratado da Oração de Falconi — — — C- 4º

[Esta referência genérica não facilita a identificação da obra. Tendo em conta as obras deste autor hoje conhecidas – as que foram impressas, isolada ou conjuntamente –, talvez se possa sugerir a cópia de uma das *Cartillas* – a *Cartilla primera para saber leer en Cristo* ou a *Cartilla segunda para saber leer en Cristo* – que circularam autonomamente (veja-se a recente edição de Fray Juan FALCONI, *Cartillas para la oración*, ed. de Elías GÓMEZ DOMÍNGUEZ, Madrid, F.U.E.-U. P. S., 1995). Mas também poderia ser uma cópia de um dos outros tratados deste religioso da Ordem da Mercê defensor da oração mental, que vieram a ser incorporados na edição das suas *Obras espirituales*, Valencia, 1662, com várias reimpressões posteriores. J. Cardoso possuía uma edição impressa das *Obras* deste religioso mercedário, como se verá na edição/identificação dos impressos da sua biblioteca].